

Escolas de São Vicente

ALVIDE • ALCABIDECHE • JANES
CALOUSTE GULBENKIAN

A Escola e a Igreja
O Despertar para a Fé

«Deixai as criancinhas
e não as impeçais de vir a mim,
pois delas é o Reino dos Céus»

(Mt 19, 1)

Índice

I. Introdução.....	4
II. Fundamentação	5
III. Despertar para a Fé	7
3.1. Fases do desenvolvimento religioso (dos 2 aos 6 anos)	7
3.2. Objetivos	7
3.3. Valores e Atitudes	8
3.4. Instrumentos pedagógicos	9
IV. Agentes ativos na intervenção.....	10
V. Planejamento	10
VI. Avaliação e revisão do projeto.....	10

I. Introdução

O Centro Social e Paroquial São Vicente de Alcabideche nasceu para dar resposta às necessidades sociais e humanas da população de Alcabideche.

Naturalmente a população encontrava no Centro não só uma ajuda para colmatar as suas carências, mas também um local, um refúgio, onde pudesse encontrar paz e tranquilidade inspirados na sua fé em Jesus Cristo.

As pessoas envolvidas no Centro e que inspiravam a população sentiam-se como São Paulo, que tinha um impulso interior para anunciar o evangelho não com palavras persuasivas, mas com as obras inspiradas na caridade do mesmo Jesus Cristo.

Atualmente, a Igreja está convocada claramente pelo Papa Francisco para um novo impulso evangelizador, do qual as Instituições Sociais Católicas são chamadas a fazer parte integrante. E o nosso Centro Paroquial não é exceção, através das Escolas de São Vicente, os descentes e não descentes procuram anunciar a palavra do Senhor quotidianamente de forma natural e integrado nos projetos educativos.

Neste projeto, salientamos os objetivos que pretendemos alcançar, quais as áreas de intervenção que nos vamos focar e especificar o planeamento anual.

Este projeto serve de orientação para as ações e estratégias que pretendemos executar, deseje-se por isso, que seja um instrumento para toda a comunidade educativa e que seja utilizado de uma forma ativa e não estática.

Este projeto será alvo de reflexão e avaliação anual sendo posteriormente ajustado conforme as necessidades encontradas após a análise.

II. Fundamentação

A preocupação com a identidade cristã das Instituições Sociais Católicas foi expressa de modo inequívoco pelo Papa Bento XVI no encontro com as Instituições Sociais da Igreja, em Fátima no ano de 2010:

«No meio de tantas instituições sociais que servem o bem comum, próximas de populações carenciadas, contam-se as da Igreja Católica. Importa que seja clara a sua orientação de modo a assumirem uma identidade bem patente: na inspiração dos seus objetivos, na escolha dos seus recursos humanos, nos métodos de atuação, na qualidade dos seus serviços, na gestão séria e eficaz dos meios. A firmeza da identidade das Instituições é um serviço real, com grandes vantagens para o que dele beneficiam.»

Bento XVI, 2010: 45)

No momento presente a vida e ação da Igreja Católica são marcadas pelo programa pastoral do Papa Francisco que aponta claramente para uma renovação das estruturas pastorais da Igreja de modo a que todas elas,

«se tornem missionárias, que a pastoral em todas as Instâncias seja mais comunicativa e aberta, que coloque os agentes pastorais em atitude de “saída” e assim favoreça a resposta positiva de todos aqueles a quem Jesus oferece a sua amizade.» (EG 27)

O programa pastoral do Papa Francisco pretende que a Igreja reinvente o seu modo de atuação pastoral para que toda e qualquer pessoa, sem exceção, possa ter conhecimento experiencial do amor de Deus que Jesus nos veio dar a conhecer:

«pelo fogo do Espírito, incendiar o coração dos fiéis que frequentam regularmente a comunidade cristã, (...) com as pessoas batizadas que não vivem as exigências do seu Batismo (...) e com a proclamação do Evangelho àqueles que não conhecem Jesus Cristo ou que sempre O recusaram.» (EG 14)

Pela sua identidade cristã, o Centro Social é por essência, uma estrutura da Pastoral Social da Igreja Católica. Entre os colaboradores, os utentes e as famílias encontramos as pessoas de que nos fala o Papa Francisco: pessoas cristãs e comprometidas eclesiais e socialmente em consequência da sua fé; pessoas batizadas, mas que não deram continuidade à caminhada e compromisso cristão; pessoas que pouco ou nada conhecem Jesus, mas que se encontram em busca interior e revelam sede espiritual e ainda pessoas que não estão abertas ou resistem a conhecer ou descobrir Jesus Cristo.

A ação pastoral num Centro Social de matriz cristã, visa, pois, contribuir para que a Instituição seja o que é chamada a ser: expressão do amor de Deus para todos (utentes, famílias, colaboradores), em todos os níveis da sua ação e reflexão, em comunhão com a Igreja. Contudo, a gestão quotidiana de uma Instituição é complexa. A Instituição não está imune a que a complexidade e a exigência da sua gestão relegue para segundo plano a consciência da sua missão evangelizadora. O Papa adverte para a importância da sua explicitação:

«se esta dimensão [social da evangelização] não for devidamente explicitada, corre-se sempre o risco de desfigurar o sentido autêntico e integral da missão evangelizadora.» (EG 176)

III. Despertar para a Fé

O Despertar para a fé foca-se simplesmente em viver as coisas da fé com as crianças de forma tão natural como as outras dimensões da educação. Centramo-nos numa educação holística onde o viver, sentir, cheirar, saborear e agir são fundamentais para a aquisição de aprendizagens significativas. Ao experimentar a criança não precisa de explicações.

Considera-se um conhecimento inicial e intuitivo baseado em experiências que levam ao despertar, ao expressar-se concretizando-se na oração.

Trata-se de uma “descoberta inicial”, de um primeiro “conhecimento de Deus, da presença de Deus”, que a criança desenvolve a primeira etapa da vida que consiste no conhecimento do mundo que a rodeia.

3.1. Fases do desenvolvimento religioso (dos 2 aos 6 anos)

- É capaz de ter experiência religiosa, sobretudo na dimensão gestual, embora sem alcançar plenamente o significado;
- Aceita facilmente o conceito de Deus-Pai bondoso e bom, influenciado pela experiência dos seus educadores (família, professores) e representa-o como um Deus poderoso de forma real e humana;
- Começa a desenvolver a capacidade de memorizar e escutar, narrar, dialogar e sentir empatia em relação às personagens da história da salvação;
- É capaz de invocar Deus, de ter recolhimento interno e valorizar o silêncio;
- Começa a ter experiências de partilha e de empatia. Entende e responde a regras básicas de vida de grupo e participação comunitária;
- É muito carinhoso e manifesta interesse por novas experiências e atividades.

3.2. Objetivos

As Escolas de São Vicente, intrínsecas ao Centro Social e Paroquial, em conjunto com as famílias, têm o dever de oferecer uma educação religiosa às crianças pois é um direito

delas. Para isso desenvolvemos o despertar para a fé desde o berçário pois reconhece-se, desde o nascimento, a manifestação da dimensão espiritual inerente aos humanos. Através do despertar para a fé, mostramos às crianças o caminho de encontro com Cristo, possibilitando-lhes a primeira experiência dessa relação, deixando-as seguir o seu rumo livremente.

“O Reino de Deus é como um homem que lançou a semente à terra. Quer esteja a dormir, quer se levante, de noite e de dia, a semente germina, cresce, sem ele saber como.” (Mc 4, 26-27)

Desta forma, este projeto visa os seguintes objetivos:

- Contribuir para o desenvolvimento integral da criança, promovendo as suas competências pessoais, sociais e espirituais, em colaboração com a família;
- Conceber atividades de âmbito espiritual, facilitando o encontro da criança consigo própria, com os outros e com Deus;
- Colaborar com as famílias na educação e desenvolvimento global das crianças;
- Promover atividades que envolvam as famílias no desenvolvimento espiritual das crianças
- Proporcionar vivências cristãs às famílias;
- Estimular a dimensão espiritual da criança proporcionando experiências sensoriais, de contemplação, confiança, celebração, silêncio, sentido do quotidiano, resiliência, empatia e esperança;
- Introduzir a criança na descoberta da relação com Jesus;
- Ajudar a criança a desenvolver atitudes que favoreçam o desenvolvimento do amor, simplicidade, desprendimento, acolhimento, perdão, alegria, compreensão, confiança;

3.3. Valores e Atitudes

Tal como referido no Projeto educativo de Escolas, as Escolas de São Vicente realçam não só o conhecimento e as aprendizagens mas também os valores morais, éticos e sociais intrínsecos à sua missão. São eles o respeito pelos outros e a aceitação da sua diferença;

justiça; igualdade; ser amigo e saber perdoar dando oportunidade ao outro de se redimir e evoluir; cooperar com os outros trabalhando em equipa e partilhando experiências; saber ouvir; ser generoso, atencioso e educado; ser humilde e honesto valorizando a verdade; ser responsável, autónomo e independente na medida em que assume as suas escolhas como ser livre; ser trabalhador e gostar daquilo que faz definindo objetivos de vida; ser um indivíduo ativo e sociedade participando em atividades e idealizando outras; ser confiante na sua própria capacidade de ação desenvolvendo uma atitude de autoestima e respeito por si; ser tolerante e paciente; saber que pertence a uma sociedade onde tem direitos e deveres para cumprir e respeitar.

3.4. Instrumentos pedagógicos

- Refletir e dialogar sobre os acontecimentos da vida das crianças, estimulando a reflexão em torno da presença de Deus na nossa vida;
- Celebrar os acontecimentos festivos como expressões de vontade de Deus, dispondo a criança para a celebração litúrgica;
- Comunicar verbalmente os factos da história da salvação, sobretudo as relativas a Jesus nos Evangelhos, promovendo a sua reprodução, elaboração e expressão;
- Participar ocasionalmente na vida da comunidade: celebrações sacramentais, ação social, escuta de relatos sobre a fé, em primeira voz;
- Iniciar-se na oração, processo de comunicação com Deus, partindo de situações concretas;
- Integrar a família no projeto do despertar, partilhando experiências, responsabilidades;
- Instalação de um cantinho religioso na sala e na escola.

IV. Agentes ativos na intervenção

Destinando-se a ação social e pastoral da Instituição a todas as pessoas sem exceção, é importante tornarmo-nos progressivamente um lugar de encontro entre Cristo e a humanidade, concretamente: utentes, famílias, colaboradores e Igreja Matriz de Alcabideche.

V. Planeamento

O planeamento é fundamental para operacionalizar o projeto do Despertar para a Fé. Ele acompanha o ritmo do planeamento de atividades da Instituição e é concretizado em articulação com os restantes documentos de planeamento da Instituição.

Podemos encontrar o plano em anexo.

VI. Avaliação e revisão do projeto

A avaliação será sempre uma preocupação constante, possuindo os seguintes objetivos: verificação da eficácia do projeto, identificação dos aspetos não funcionais com vista à otimização de toda a ação, a satisfação pessoal e social da comunidade educativa. Esta avaliação contínua, desenvolver-se-á ao longo do ano letivo, para se proceder a reformulações pontuais, sempre que necessárias.

Este Projeto é um instrumento de trabalho que evolui e se adapta às mudanças de todo o meio envolvente.